



informe ASUNIRIO

Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Fundada em 10 de dezembro de 1985

Rio de Janeiro, 19 de julho de 2011 - Ano 13 - nº 148 * Distribuição Gratuita * Criado em 25 de dezembro de 1998

Base derruba orientação do CNG e mantém a greve

As Bases, em assembleia, derrubaram a decisão do Comando Nacional de Greve (CNG) e pedem que a greve seja mantida. Ao todo, foram 23 universidades federais que decidiram manter a greve, contra 18 que desejavam a suspensão do movimento (ver quadro na página 3). Assim, em resposta ao pedido das bases, o CNG acatou a deliberação soberana pela manutenção da greve. No dia 5 de julho, o CNG avaliou documento enviado pelo governo que pedia a suspensão do movimento de greve para reiniciar o processo de negociação. O CNG, após horas de avaliação, da conjuntura, do cenário e do contexto da greve da FASUBRA, orientou rodadas de assembleias, que deveriam ser realizadas entre 7 e 12 de julho, para avaliação da suspensão da greve com o retorno às atividades no dia 14 de julho. Após a realização das assembleias, as bases da categoria decidiram, por maioria, manter a greve.

O Comando Nacional de Greve (CNG) reunido no dia 13 de julho manteve a decisão soberana das bases de continuidade da greve, deliberando o plano de luta abaixo: participação do CNG na SBPC e no Congresso da UNE no dia 21 de julho; ato nas Reitorias dia 28/07; ato nos Hospitais Universitários dia 28; marcha da Educação na 1ª quinzena de agosto com a participação da SINASEFE, ANDES E DCE'S; acampamento em Brasília na 1ª quinzena de agosto, data a definir; campanha de outdoor em todos os estados sobre a privatização dos Hospitais Universitários e nossa greve; visita do CNG às entidades que aprovaram a saída da greve; publicar um jornal para distribuição nacional com a posição na íntegra do CNG para fortalecer o movimento paredista.

Histórico - A greve dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades brasileiras teve início no dia 6 de junho. A deflagração se deu pelo descaso do governo com o processo de negociação aberto a partir do acordo assinado em 2007, onde a maioria dos itens da pauta ficaram pendentes, e embora nesses últimos quatro anos tenham ocorrido reuniões com o governo em diversas oportunidades, que sequer apresentou uma única contraproposta à

pauta da FASUBRA, o que configuraria uma negociação efetiva.

Ao invés disso, o governo procura protelar ao máximo a definição de qualquer proposta, esperando passarem os prazos da legislação orçamentária. Tal atitude decorre das limitações financeiras impostas pela política econômica do Governo Dilma, de manutenção/ampliação do superávit primário para atender ao mercado financeiro, uma política de continuidade, como se constata com a análise do orçamento geral da união de 2010, onde os gastos com juros, amortizações e refinanciamento da dívida consumiu 44,93%, enquanto a educação recebeu apenas 2,59%. Um dos grandes impasses verificados entre o funcionalismo e o governo refere-se ao projeto de negociação coletiva e direito de greve, onde a greve sofre sérias restrições, enquanto na negociação não se estabelecem obrigações efetivas por parte do governo. Assim, quer o Governo pavimentar o caminho para significativos ataques, como: o PLP 549/09 (congelamento de salários por 10 anos); e o PL 1992/07 (que cria o regime geral de previdência privada para os servidores públicos), onde prevê a criação de fundação de direito privado para captar as contribuições, acabar com a portabilidade de tempo de outras esferas em que se tenha trabalhado, limitar o teto das aposentadorias ao Regime Geral da Previdência Social (RGPS), cerca de R\$ 3600,00 (três mil e seiscentos reais), o qual se tornaria quase impossível de atingir. Isto desestimularia a busca de qualificação e migração entre carreiras por novos concursos (quem está no regime atual pode preferir não ganhar um pouco mais hoje, para não perder muito mais amanhã se reingressar no serviço público no RGPS), além de quebrar a paridade entre ativos aposentados, não só entre os futuros servidores no RGPS, mas dos atuais, pois a categoria, à medida que for se renovando, terá cada vez menos gente na ativa com expectativa de previdência integral. As cláusulas de avaliação de desempenho deverão tomar ainda mais força, no processo de recomposição salarial prejudicando ainda mais os aposentados.

Privatização do serviço público - Tais medidas somaram-se a outro elemento importante que motivou os trabalhadores para a greve desde o início do ano, a MP

520/10 editada pelo governo Lula no último dia de mandato e ferrenhamente defendido pelo Ministro da Educação Fernando Haddad, no rumo da privatização dos Hospitais Universitários. Essa medida teve seus prazos de tramitação esgotados no Senado, mas foi reapresentada agora como PL 1749/11, em regime de urgência, após o governo ter "dado um tempo" em decorrência de suas crises (Palloci, Código Florestal, orçamento secreto da Copa do Mundo de 2014, provável saída de Haddad do ministério, greve nas Universidades, escândalos no ministério dos transportes, etc), entretanto, agora nem espera resolver a greve nas Universidades Federais para já retomar com voracidade seu ataque aos HU's. Transformar os serviços públicos em empresas (no caso, os HU's como primeiro ensaio), com capital acionário nesse momento do governo, com contratação através do regime da CLT, concursos simplificados, captação de recursos privados, transferência do patrimônio das Universidades Federais a essa empresa, regime geral de previdência, etc, são parte do desmonte dos serviços públicos. O capital acionário do Estado tem limites claros, vide Infraero, privatizando os aeroportos, e agora Correios, com a MP 532, que cria a figura da assembleia de acionistas - logo, planeja-se que o Estado deixe em breve de ser o único proprietário.

A negociação com o governo - Sempre tivemos toda a disposição para negociar, mas infelizmente a história da FASUBRA aponta que nunca houve negociação efetiva sem greve e no momento que a greve foi deflagrada, após muitas idas e vindas e quatro anos de conversa com o governo, não houve qualquer possibilidade de um acordo com o governo que sequer se dispôs a apresentar uma contraproposta.

A greve se caracteriza hoje como um dos movimentos

mais fortes já realizados na base da FASUBRA, com grande adesão dos novos trabalhadores, uma grande massa ainda em estágio probatório. Os trabalhadores que hoje entram no serviço público, vêem as condições ruins de trabalho, principalmente no aspecto salarial, e já entendem a luta dos trabalhadores como o único caminho para vencer a intransigência do governo em respeitar e valorizar, de fato, o nosso trabalho. Somente isso torna o movimento vitorioso, pois certamente estamos construindo a continuidade do movimento, através das novas lideranças que surgem. Outro fato importante é nossa resistência à apresentação, e à votação do PL 1749/11.

Nossa greve certamente é um obstáculo para o governo, e precisamos manter essa discussão viva em todos os ambientes de nossas manifestações, buscando meios para obstruir esse ataque aos hospitais e aos serviços públicos em geral.

Mais sobre a greve na página 2, 3 e 4



Conjuntura da greve

O Governo, quando diz, através de Duvanier, que não terá nem o equivalente aos 38 bilhões gastos com o funcionalismo ao longo de 3 anos do Governo Lula, enquanto gasta anualmente 635 bilhões para remunerar o capital através dos juros da dívida, deixa nítidas suas prioridades. Não abre mão nem do equivalente a menos de 7 dias por ano de gastos com juros, para gastar com reajustes salariais. Diante disso, e mostrando a falsidade do discurso de que negocia sem greve, chegaram a impasses os processos com diversas categorias, como SINASEFE e CONDSEF.

A categoria deu um basta à enrolação e ao desrespeito com os trabalhadores, **aprova em 27 instituições de ensino superior a continuidade da greve**, posição majoritária que é reconhecida e divulgada por esse comando nacional de greve. Na busca de propostas reais, que possam ser submetidas à base para avaliação, estamos intensificando o movimento grevista, para derrotar a intransigência com que estamos sendo tratados.

A busca da unificação com os SPF's - Ao mesmo tempo, seguiremos buscando estabelecer vínculo entre nossa mobilização e a dos demais servidores públicos, sabendo das diferenças de ritmos entre as categorias, mas buscando potencializar as possibilidades de unidade de ação.

Construímos 3 marchas nacionais à Brasília, uma paralisação nacional em 05/07, em torno de um conjunto de eixos colocados abaixo:

- Política Salarial permanente com reposição inflacionária, isonomia entre as carreiras, valorização do Salário Base e incorporação das gratificações;

- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores; '1 Retirada das PLPs, MPs e Decretos contrários aos interesses dos servidores públicos (PLP 549/09, PLP 248/98, PLP 92/07, PL 1992/07 e demais proposições);

- Cumprimento, por parte do governo, dos acordos firmados e não cumpridos;

- Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas;

- Definição de data base (1º de maio).

Esse esforço representa a possibilidade de estabelecermos o caminho da superação da fragmentação das lutas que vivenciamos nos últimos anos.

A decisão do CNG - Sabemos que greve é confronto. É o principal instrumento dos trabalhadores na luta de classes e no caso dos trabalhadores do serviço público contra a política do governo que está a serviço do capital. Nesse momento o governo endurece ao dizer que não negocia

com os trabalhadores em greve, e mostra o que considera do direito de greve. Nossa resposta deve ser dada na mesma amplitude, pois nesse "cabo de guerra" quem fraquejar primeiro sai derrotado.

Não nos interessa sair da greve apenas com a promessa de ser recebido pelo governo, sem nenhuma contra-proposta. Esse é um processo que já existia e não deu nenhum resultado para os trabalhadores, ao longo de todos esses anos.

Não desejamos apresentar, e pior, defender ilusões para a categoria, pois não há a menor proposta, o menor orçamento, a menor sinalização efetiva de propostas decentes em discussão para 2011 e 2012. Enquanto o poder de compra de nossos salários vai diminuindo, o mais recente ofício do Governo, novamente assinado apenas por secretários, repete o teor dos anteriores, ao dizer que não negocia com grevistas, portanto não respeita esse instrumento constitucional que é a greve, e mais uma vez nada é colocado como contra-proposta à nossa pauta.

Para nós a única forma de termos negociação é com a base amplamente mobilizada e discutindo cada passo dado pelos nossos interlocutores na mesa e isso só é possível com a greve instalada e a discussão realizada nos comandos locais e no comando nacional de greve.

Com mais de um mês de greve, estamos próximos ao ápice do movimento com quase todas as Instituições Federais de Ensino Superior em greve. É o momento de mostrarmos nossa força e dizermos em alto e bom som - o governo tem que negociar com os trabalhadores em greve.

Para isso, dando encaminhamentos à decisão da base de continuidade e intensificação da greve, de forma unitária e decidida, o CNG aponta ações conjuntas em todas as entidades de base, no sentido de pressionar o governo para que receba o Comando Nacional de Greve e apresente proposta concreta para pelo menos amenizar a situação vexatória que é a nossa tabela de vencimentos, e para os demais pontos da pauta que estão em discussão já há muito tempo e precisam de uma definição.

É hora de intensificar o movimento de greve, realizar ações organizadas nas Universidades; preparar uma jornada de ações para localizar nosso movimento nas ruas, buscando sensibilizar a sociedade; intensificar a pressão sobre parlamentares e entidades da sociedade civil organizada. Preparar grande marcha nacional das Universidades Federais à Brasília para a primeira quinzena de agosto, para fortalecer o Comando Nacional de Greve.

Maioria decide pela continuidade da greve

| | ENTIDADE | SIM | NÃO | SD | OBS |
|-------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----|
| | | | | | |
| NORTE | SINTIFESPA - UFPA, UFRA | | X | | |
| | SINTUFRA | | X | | |
| | SINTESAM - UFAM | | X | | |
| | SINTEST/AC - UFAC | X | | | |
| NORDESTE | SINTESPB - UFPB, UFCG | X | | | |
| | SINTUFCE - UFCE | | X | | |
| | ASSUFBA-SIND - UFBA, UFRB | X | | | |
| | SINTUFEPE - UFPE | | X | | |
| | SINTUFEPE - UFRPE | | X | | |
| | SINTEST/RN - UFRN, UFRSA | | X | | |
| | SINTUFS - UFS | X | | | |
| | SINTEMA - UFMA | X | | | |
| | SINTUFAL - UFAL | | X | | |
| | SINTUFPI - UFPI | X | | | |
| CENTRO-OESTE | SINTUF/MT - UFMT | X | | | |
| | SISTA/MS - | X | | | |
| | UFMS, UFGD | | | | |
| | SINTFUB - UNB | | X | | |
| | SINT-IFES GO - UFG | X | | | |
| SUDESTE | SINTUFF - UFF | | X | | |
| | SINTUFRJ - UFRJ | | X | | |
| | SINTUR-RJ - UFRRJ | | X | | |
| | ASUNIRIO - UNIRIO | | X | | |
| | SINTUNIFESP - UNIFESP | | X | | |
| | SINTUFSCAR - UFSCAR | | X | | |
| | SINTUFES - UFES | | X | | |
| | ASSEFEI - UF DE ITAJUBA | X | | | |
| | SINDIFES - UFMG, UFVJM, CEFET-MG | X | | | |
| | SINDUFLA - UFPA | X | | | |
| | ASAV-SIND - UFV | | X | | |
| | SIND. ASSUFOP - UFOP | | X | | |
| | SINTET-UFU - UFU | X | | | |
| | SINTUFEJUF - UFJF | X | | | |
| SINTE-MED - UFTM | | X | | | |
| SINDS-UFES | X | | | | |
| SUL | SINTUFSC - UFSC | | X | | |
| | SINDITEST - UFPR, UTFPR | | X | | |
| | ASUFPEL - UFPEL | X | | | |
| | APTAFURG - FURG | | X | | |
| | ASSUFMS - UFMS | X | | | |
| | ASSUFRGS - UFRGS, UFCSPA | | X | | |
| SINDPAMPA - UF DO PAMPA | X | | | | |
| TOTAL | 40 | 18 | 23 | 01 | |

ASUNIRIO NAS RUAS

No dia 5 de julho, houve o Ato Unificado das universidades federais do Rio de Janeiro, em conjunto com o Colégio Pedro II. Os manifestantes se encontraram em frente à Câmara dos Vereadores, na Cinelândia, e seguiram em direção à Delegacia Regional do MEC. Durante o ato, as lideranças falaram sobre a luta da categoria e colocaram em pauta as reivindicações.



Jorge discursa durante o Ato na Cinelândia



Tecnico-administrativos da UNIRIO lutando pelos seus direitos



Tecnico-administrativos e alunos em passeata pelas ruas do centro do Rio

COORDENAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÕES DE TRABALHO

Ação FGTS

Processo nº 91.0135056-0. O Escritório Gomes de Mattos está aguardando as informações alusiva ao número do PIS/PASEP do Departamento de Recursos Humanos da UNIRIO, referente aos associados da ASUNIRIO para prosseguimento ao processo.

Ação dos 28,86%

Processo nº 95.0022240-0. O Escritório Gomes de Mattos, através de seus advogados peticionou ao Juiz solicitando a expedição dos requisitórios para formação dos precatórios e RPV'S

Processo nº 97.0009403-0. O Escritório Gomes de Mattos, através de seus advogados peticionou ao Juiz informando que não houve pagamento dos 28,86% em demanda distintas, conforme os documentos enviados pelo setor de recursos humanos da UNIRIO.

Processo nº 98.0003834-5. O Escritório Gomes de Mattos Contestou o Recurso Especial da UNIRIO. Autos com o presidente do Tribunal Federal para despacho.

Sai o calendário do PIS/Pasep

Mais de 19 milhões de trabalhadores vão receber, a partir de agosto, o abono salarial do PIS/Pasep, no valor de R\$ 545. Os saques serão feitos de acordo com o mês de aniversário do beneficiário. Quem tem conta corrente na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil terá a quantia depositada a partir de sexta-feira, 1º de julho.

Tem direito ao abono quem está cadastrado há, pelo menos, cinco anos e recebeu, em média, dois salários mínimos por mês no ano-base de 2010 (à época, R\$ 1.020), tendo 30 dias de carteira assinada. Para o saque, basta apresentar na agência da Caixa (para o PIS) ou do Banco do Brasil (para o Pasep) o número de inscrição no programa e a identidade.

Saque no Banco do Brasil

| Final de inscrição | Início de pagamento | Recebem até |
|--------------------|---------------------|-------------|
| 0 e 1 | 11/08/2011 | 30/06/2012 |
| 2 e 3 | 17/08/2011 | 30/06/2012 |
| 4 e 5 | 24/08/2011 | 30/06/2012 |
| 6 e 7 | 31/08/2011 | 30/06/2012 |
| 8 e 9 | 08/09/2011 | 30/06/2012 |

Saque na Caixa Econômica Federal

| Nascidos em | Recebem a partir de | Recebem até |
|-------------|---------------------|-------------|
| Julho | 11/08/2011 | 30/06/2012 |
| Agosto | 18/08/2011 | 30/06/2012 |
| Setembro | 25/08/2011 | 30/06/2012 |
| Outubro | 14/09/2011 | 30/06/2012 |
| Novembro | 21/09/2011 | 30/06/2012 |
| Dezembro | 28/09/2011 | 30/06/2012 |
| Janeiro | 14/10/2011 | 30/06/2012 |
| Fevereiro | 21/10/2011 | 30/06/2012 |
| Março | 28/10/2011 | 30/06/2012 |
| Abril | 11/11/2011 | 30/06/2012 |
| Maior | 17/11/2011 | 30/06/2012 |
| Junho | 24/11/2011 | 30/06/2012 |